

Carácter da Raça

O Cão de Castro Laboreiro possui uma verdadeira devoção e paixão pelo dono e uma notável desconfiança inata com estranhos, características estas que o tornam num inquestionável e fiel guardião das coisas e pessoas sob os seus cuidados.

Mas esse carácter e temperamento fortes, embora sejam qualidades inatas, estão intrinsecamente ligadas ao modo como o cão é criado.

O cão de Castro Laboreiro (macho e fêmea) não necessitam ser treinados para se tornarem em bons guardas, basta que cresçam sem contacto com estranhos no seu território, de modo a refinar a sua aversão natural com desconhecidos.

O Cão de Castro Laboreiro é um cão autoconfiança, pois discerne geralmente as ocasiões em que a agressividade é ou não necessária, sem depender do comando do dono.

O cão deve ser criado num ambiente equilibrado entre o carinho e o respeito para com o dono. A formação do carácter do cão é da maior importância pois o instinto está-lhe no sangue; há então necessidade de o guiar e orientar, sem exageros.

O cão (como animal social que é) deve sentir os "seus", "a sua matilha"(dono e família) próximo de si e ter atenção por parte deles.

Um cão bem alimentado e acarinhado não tem necessidade de mais nada! Assim nunca será tentado por desconhecidos com comida envenenada, "falsas festas" e "falas mansas".

O espaço é um factor fundamental e muito influente no correcto e equilibrado desenvolvimento do temperamento desta raça.

Assim sendo, é notória a diferença de temperamento e comportamento de indivíduos criados em áreas livres em contacto

com a natureza e aqueles confinados a canis, os quais maioritariamente são agressivos sem razão e às vezes até neuróticos.

Nunca se deve estimular a agressividade natural do cão, incentivar a violência pode ser muito perigoso e irreparável.

Há muita confusão por parte do público e até criadores entre ferocidade e coragem!

É evidente o temperamento dominante e o forte sentido de território desta raça, tornando o cão de Castro Laboreiro num excelente e sempre atento vigia.

O cão ataca quando provocado ou desrespeitado no seu território, ou ainda quando sente ameaçados "os seus".

Não há por isso qualquer motivo para os donos não o levarem a passear, antes pelo contrário, contribuindo desse modo para uma melhor e mais eficaz sociabilização do cão.

Comportamento com o dono:

Jamais ataca o dono, tendo por ele uma verdadeira "adoração" sendo extremamente dócil, meigo e até brincalhão (característica esta que o distingue do Serra da Estrela, de temperamento muito independente e desligado).

Têm um forte sentido de protecção dos seus, e em especial pelo dono sentindo ciúmes deste em relação a outros cães.

Comportamento com os outros familiares:

Apesar de ser um cão de um só dono é muito brincalhão e tolerante com crianças e outros membros da família, mas já não dão a mesma intimidade a todos os "membros da matilha".

Comportamento com estranhos:

Muito dificilmente brincam com estranhos e atendem ao seu chamado. Permitem ser acariciados por outras pessoas, mas não mostram qualquer prazer na sua companhia.

Comportamento no treino:

Possui uma excepcional capacidade de aprendizagem e habilidade no ensino, sendo por isso um cão muito versátil e equilibrado.

Todos os animais possuem duas características inatas:

- A defesa do seu território
- A distância de fuga

Considera-se que o território é a área por ele defendida, e a distância de fuga é a menor distância que o animal permite que alguém se aproxime sem reagir a essa aproximação. Uma maior aproximação é entendida por este como uma violação levando-o à agressão, esta distância varia de indivíduo para indivíduo.

Existe outro factor fundamental que é a reciprocidade de confiança entre o cão e o dono.

O cão de Castro Laboreiro é em parte o reflexo do dono. Um estranho em presença do dono não é molestado, pois ele apercebe-se de que não há perigo mas no caso do dono se exaltar ou ficar inquieto ele dá conta da "alteração do clima", podendo mudar de atitude de tolerante e passivo a apreensivo e inquieto. Se o cão não confia em quem está perto, aí pode atacar.

É sem dúvida a confiança um dos factores principais na condução do cão de Castro Laboreiro.
